



UNICAMP

P29.08

EVENTO: = "COMPANHIA TRAZ NOVA DANÇA FRANCESA A SP"
VEÍCULO: FOLHA DE SÃO PAULO
DATA: 21/agosto 96
PÁGINA: 4-5
SEÇÃO: ILUSTRADA



FOLHA DE S. PAULO

quarta-feira, 21 de agosto de 1996 ilustrada 4 ■ 5

FIAC O coreógrafo multimídia Philippe Decouflé fala sobre o espetáculo "Decodex", que estréia hoje no festival

Companhia traz nova dança francesa a SP

Ana Hernandez/Divulgação

'Decodex' exalta mundo onírico

especial para a Folha

Como Alwin Nikolais, Decouflé deforma os corpos dos bailarinos por meio de efeitos de figurinos, luzes, justaposição de filmes, objetos de cena.

Apresentado pela primeira vez em julho de 1995, "Decodex" exalta o universo onírico que Decouflé costuma explorar.

Mostrando uma viagem fantástica por meio de um mundo irracional, já foi comparado à história de "Alice no País das Maravilhas". (AFP)



Cena do espetáculo "Decodex", que será apresentado hoje no Fiac

ANA FRANCISCA PONZIO
especial para a Folha

Philippe Decouflé é o coreógrafo multimídia da nova dança francesa. Ganhou fama em 1992 ao criar o megaespetáculo de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno de Albertville, na França.

Sua nova produção, "Decodex", plena de efeitos visuais, estréia hoje no Teatro Municipal, como atração do 6º Festival Internacional de Artes Cênicas.

"Para construir 'Decodex', segui o mesmo caminho trilhado em 'Codex', que estreou no Festival de Avignon de 86", disse Decouflé à Folha, por telefone.

"Ambas foram construídas a partir da desordem da imaginação. Só que, entre uma peça e outra, descobri novas técnicas. Em 'Codex' eu me fixava mais na coreografia, enquanto em 'Decodex' eu exploro mais os efeitos visuais."

Para compor "Decodex", Decouflé se inspirou em uma enciclopé-

dia imaginária — o "Códex Serafiniano", de Luigi Serafini, que encontrou num velho laboratório.

"É uma espécie de tratado científico, com muito texto e muitas ilustrações, que fala de coisas absurdas e bizarras de forma séria e organizada", conta.

Foram as imagens deste livro que Decouflé transportou para "Decodex", uma sucessão de quadros não-narrativos, que se compõem de inúmeros personagens de um reino misto de vegetal e animal.

Ao longo do espetáculo, criaturas insólitas sobrevoam o palco num ambiente mágico que inclui efeitos como projeções de filmes. Indefinidos, os seres por vezes lembram micróbios vistos através das lentes de um microscópio.

"Em meio à sucessão de imagens, há um personagem que atravessa todo o espetáculo entoando canções e realizando números de cabaré." Trata-se do Grand Christophe, interpretado pelo ator Christophe Salengro.

Circo e cinema

Em busca de um teatro total, Decouflé revela, em suas composições cênicas, as influências de um mestre pioneiro da dança multimídia: o norte-americano Alwin Nikolais, com quem ele estudou antes de formar seu grupo.

"Com Nikolais aprendi a apreciar a fusão das artes", explica Decouflé, que em suas produções costuma usar principalmente recursos do circo e cinema.

Nesta temporada, Decouflé não acompanha seu grupo ao Brasil. No momento, ele está em Paris, participando de uma campanha publicitária da televisão francesa sobre a mudança de números telefônicos que começa a vigorar em outubro na França.

Espectáculo: Decodex, de Philippe Decouflé, com a Dance Compagnie des Arts

Quando: hoje a sábado, 21h

Onde: Teatro Municipal de São Paulo (pça. Ramos de Azevedo, s/nº; tel. 222-8698)

Quanto: R\$ 10 a R\$ 40